

Sonegador maior

A Procuradoria da República está no encalço do senhor Mauro Orofino Campos, atual presidente do Conselho de Administração da Eletrosul. Ele é acusado de crime de sonegação fiscal. Por causa disto a Intersindical resolveu acrescentar o nome dele no pedido que fez ao Presidente Itamar para afastar do cargo Amílcar Gazaniga.

Como eu vou?

Em reunião no Sinergia, na segunda-feira passada, o Diretor Administrativo da Celesc, Paulo César da Silveira afirmou que "será mantido o direito das pessoas que trabalham no Almoxarifado (Palhoça) e no Despacho de Carga (Rocha) do transporte fornecido pela empresa há 15 anos". O DA prometeu que "assim que acabar o levantamento sobre o número de pessoas que se utilizam deste transporte decidiremos sobre que tipo de veículo será usado (ônibus, micro, kombi, etc...)".

Tem que ser total

A CUT não vai alterar nada o projeto de lei que estabeleceu o reajuste mensal dos salários, aprovado pelos deputados em Brasília. "Todas mercadorias são reajustadas uma vez por mês. Até aquelas que dependem de autorização do governo. Por que o salário não pode?", argumenta Ineir Mittmann, presidente da CUT/SC, que está com um painel no centro de Florianópolis para registrar a posição dos senadores catarinenses que se posicionaram contra o reajuste.

Cascaes palestra

O diretor do Sinergia João José Cascaes, à convite do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, proferiu, semana passada, uma palestra naquela universidade sobre a questão das concessões de serviços públicos e a exploração de recursos naturais. Apontou incoerências nos projetos em tramitação no Congresso, denunciando a perda do caráter social da energia elétrica.

Acorde Brasil

Acontece hoje, dia 2 de julho, em Florianópolis, no CIC o show "Acorde Brasil", com a participação do eletricitário Falcão. O show, só com músicas brasileiras, inicia às 21 horas e o ingresso é vendido no local.

Arrancada para campanha

Em julho o Sinergia faz uma festa de arrancada para as campanhas de Celesc e Eletrosul 93/94. A movimentação inclui criação de sambas enredo. Os temas são: Aquecendo os Tamborins, Vai Pagar (Nogert Weist), Botando os Bigodes de Molho (Gazaniga), A Volta dos Foliões (Anistia). Detalhes com Dino e Ari, no Sinergia.

LINHA VIVA

Nº 231
02/07/93

Depois de 3 anos a diretoria da Eletrosul recebeu a Intersindical para uma negociação. Reunião foi proposta pelos sindicatos que consideram importante a reabertura dos canais de diálogo.

Enfim, negociação

Na quarta-feira, dia 30 de julho, a Intersindical reuniu-se, pela primeira vez nos últimos três anos, com a direção da Eletrosul. Os sindicatos consideraram o encontro com a nova diretoria "positivo e saudável", principalmente tendo em vista o longo período de ausência de negociações e o fato do presidente Claudio Ávila, ter levado ao encontro toda sua diretoria, mostrando uma nova postura na Eletrosul. Foi traçado um cronograma de contatos para incrementar as relações e resolver questões específicas.

Sobre a pauta levada pela Intersindical para a reunião a nova diretoria se posicionou da seguinte maneira:

Plano Bresser- Vai buscar junto com a Intersindical que a Eletrobrás reabra negociações. "Somos parceiros de vocês, queremos abrir este canal e sabemos que o passivo é grande e isto nos preocupa", disse Ávila. Os sindicatos colocaram que nas ações em que não há mais recursos judiciais a empresa mostre sua boa vontade pagando imediatamente a dívida.

Elos- A diretoria propôs trabalhar em conjunto para estabelecer as normas eleitorais

e em julho deflagrar o processo de eleições. Quanto aos cargos de direção eles serão "definidos oportunamente". Se comprometeu também a recuperar todos os pagamentos que havia consentido em fazer e realizar um cálculo atuarial sobre o valor efetivo da dívida. "Vamos abrir a



Reunião aconteceu a pedido da Intersindical e discutiu pontos importantes para a categoria

caixa preta da Elos e atacar o problema de frente".

Plano de Saúde- Rediscutir e melhorar o plano para que as duas partes saiam ganhadoras. "Queremos avançar".

Periculosidade- "Vamos por um ponto final nisto. Avaliar as pendências judiciais, reconhecer o que já está decidido e ajustar o resto. Precisa ficar claro e transparente para nós os critérios estabelecidos para deferimento e trabalhar em cima disto. Não pagar alguém porque está com ação na Justiça só piora a situação".

Anistia- A direção pediu um levantamento dos casos para se pronunciar. "Peço um voto de confiança de vocês. Encaminhem os nomes e vamos por um ponto final nisto". Os sindicalistas reforçaram seu desejo de que haja isonomia para aqueles não contemplados pelo projeto de Itamar.

Pauta específica - Com exceção da cláusula de transporte em locais de difícil acesso, as demais, que constam de acordos anteriores serão confirmadas, negociando-se apenas cláusulas novas. A primeira reunião está marcada para dia 12 de julho.

No final Claudio Ávila, afirmou estar "muito satisfeito com este primeiro contato. Estamos todos juntos, fazendo integração para termos uma empresa melhor. O sucesso será fruto do nosso trabalho em conjunto. Me coloco inteiramente à disposição de vocês".



Trabalhadores da Celesc no Oeste definem sua pré-pauta

No fim de semana que passou, os trabalhadores da Celesc na região Oeste, Meio-Oeste e Serrana, se encontraram para definir a negociação deste ano dos sindicatos com a direção da Empresa. Surpreendeu a Intersindical a participação compenetrada dos empregados, naquele encontro. A questão fundamental para fechar um acordo com a empresa, segundo eles, será a **garantia de emprego** e alterações em algumas cláusulas já existentes como a de locação de mão de obra. Entre as novidades sugeridas estão cláusulas que tratam do auxílio estudantil e áreas de risco. Além disto foi deba-

tida a possibilidade de trabalhar em conjunto com a Empresa os problemas com drogas e alcoolismo. Outra novidade, esta proposta pela Intersindical, é a reivindicação de um ombudsman para a Celesc.

Neste sábado, dia 3 de julho as reuniões para montagem de pré-pauta serão em Jaraguá do Sul e Tubarão. A Intersindical aposta que nelas se repetirá a calorosa participação ocorrida em Videira. No dia 5 de julho a Intersindical se reúne para debater todas as sugestões e compatibilizá-las numa pré-pauta que será apresentada às assembleias dos sindicatos entre os dias 12 e 17 de julho.

Gazaniga se contradiz em audiência

Na segunda-feira, na 3ª Vara Cível, aconteceu audiência da queixa-crime movida por Amílcar Gazaniga contra João Paulo de Souza e Mauro Guimarães Passos, diretores do Sinergia. Acusação: calúnia e difamação veiculada em nota publicada no Diário Catarinense pela Intersindical dos Eletricitários. Os dois sindicalistas entraram no processo por que

assinaram o cheque que pagou a publicação. Gazaniga, na audiência, disse que "a Intersindical não existe", por isto a ação contra os dois dirigentes sindicais. A defesa, representada pelo advogado Flávio Félix, acabou com a afirmação do queixoso mostrando várias correspondências entre a Intersindical e o senhor Gazaniga.

Atenção demitidos da Eletrosul e da Administração Pública Federal

A famigerada "reforma administrativa" do setor público, desencadeada de forma irresponsável pelo governo Collor, além de sucatear a já precária infra-estrutura das estatais, jogou centenas de milhares de trabalhadores no desemprego, vítimas de demissões sumárias.

Em decorrência disso, setores como educação, saúde, energia e transportes foram imersos em uma crise sem precedentes.

Tomando-se evidente a necessidade de retomar os investimentos no setor público e rever as injustiças cometidas contra os trabalhadores da Administração Pública Federal, o governo Itamar lançou decreto criando uma Comissão Especial para examinar as demissões ocorridas em função da "reforma".

Para que as dispensas dos empregados da Eletrosul e demais áreas da Administração Pública Federal, ocorridas entre 16/03/90 30/09/92, possam ser examinadas individualmente pela Comissão, é indispensável que os demitidos compareçam na sede do seu sindicato (horário comercial) até o dia 9 de julho, impreterivelmente.

Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Rosemeri Dolor Siqueira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Arrancada contra a fome e pela vida

Santa Catarina já tem seu comitê de Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria, pela Vida. Ele foi criado oficialmente na sexta-feira passada, dia 25 de junho, na presença de Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias e presidente do Conselho de Segurança Alimentar (onde divide as responsabilidades com Herbert de Souza, o Betinho).

A luta contra a fome e a miséria, é a sequência do movimento de cidadania que levou ao impeachment de Collor. Ela é dividida em duas frentes. Uma, com caráter governamental, é o Conselho de Segurança Alimentar. Participam dele 8 ministros de Estado e 21 membros da sociedade. Ele é um instrumento de "parceria crítica", como diz Dom Mauro. O Consea coordena campanhas, estimula a criação de comitês de ação de cidadania, identifica ações da comunidade neste sentido e gera informações. No dia 18 de março, a então ministra Yeda Crusius, apresentou ao Consea o "Mapa da Fome", executado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, com dados do IBGE e do censo de 91. A próxima tarefa do conselho é apresentar até início de agosto um plano de ação para a gestão Itamar, baseado no orçamento da União para 1994.

Paralelamente existe a Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria, pela Vida, cujo objetivo, conforme Dom Mauro é acabar com a fome já e com a miséria no espaço de uma geração. As formas para se chegar lá ainda não estão totalmente definidas, mas os co-

mitês já tem três tarefas urgentes. A primeira é mapear a indigência e o desemprego na sua área de atuação. A segunda é mapear as fontes de produção e a terceira viabilizar as iniciativas que surgem para se alcançar estes objetivos.

Os comitês, diz Dom Mauro, devem trabalhar com três idéias-chaves: a solidariedade, a parceria e a descentralização.

Solidariedade, neste caso implica numa ação emergencial, pois, explica o bispo, "quem está com fome não se contenta com discursos". Ela já está tendo boas respostas em todo país (ver box). Esta ação não é de dar esmolas a alguém. Está baseada no princípio de igualdade humana, de gente que reparte o que tem. Segundo

Dom Mauro, "é impressionante, comovedor ver pessoas que tem o salário escasso, repartindo o que tem, com aqueles que precisam mais".

Parceria é outro aspecto importante neste trabalho, diz o bispo de Duque de Caxias. "Os comitês são expressão da superação dos próprios limites, sejam eles ideológicos, políticos, religiosos, etc. Superação para

atravessar as próprias fronteiras. Neles se encontram padrões e empregados, sindicatos, diferentes igrejas. Ninguém deve pedir licença a ninguém para participar, os comitês são canais para agilizar de onde vem os recursos e como distribuí-los. O que tem de haver é responsabilidade, auto-controle".

Descentralização, porque com muita facilidade, as coisas ficam centralizadas no Brasil, seguindo a cultura autoritária nacional, em que o arbítrio está sempre presen-

te. Dom Mauro, reforça a idéia: "a cidadania não têm súditos, não tem dono e um comitê não precisa ser igual ao outro, e quantos mais melhor".

Além da questão da solidariedade os comitês são uma forma de enfrentar os constantes ataques à cidadania. "Nossa cidadania está sendo cassada. Toda pessoa deve

ter vez e voz na sua comunidade política. Uma criança que fica sem escola foi cassada nos seus direitos de cidadão. Um desempregado também. Todos nós estamos sendo excluídos de alguma forma e por isto temos que lutar por uma nova ordem econômica que não seja depredadora e castradora das cidadanias do povo".

Caminhada antecedeu lançamento do Comitê



Brasileiros formam comitê em Roma

Em Roma, um grupo de brasileiros formou o primeiro comitê contra a fome no exterior. Lá, além de divulgar a situação do país, irão recolher recursos a serem enviados para comunidades carentes. As ações da cidadania estão se multiplicando, às centenas, e demonstram a esperança do povo brasileiro. "O povo não tem ilusão. Mas esperança, graças a Deus, ainda tem e muita", diz Dom Mauro.

No Rio de Janeiro, os funcionários da Ligth já fizeram uma primeira coleta de tiques para refeitório (totalizando Cr\$ 538 milhões) que foram distribuídos às comunidades da Baixada Fluminense. Os empregados do Banco do Brasil de todas as agências se cotiza-

ram e compram 60 toneladas de alimento. Na cidade do bispo, Duque de Caxias, em parceria a prefeitura doou um terreno e os empresários material de construção para um conjunto habitacional popular. Em Brasília o comitê da cidade já está servindo 20 mil sopas por dia e funcionários do CNPQ no Rio de Janeiro estão permitindo o desconto de 1% do seu salário para as iniciativas dos comitês locais.

FIM À TODA MISÉRIA - Quanto à tentativa do governador de Santa Catarina, Wilson Kleinubing, de polemizar se mostrando cético a respeito dos dados do Ipea sobre o Estado, Dom Mauro diz que uma vez criado o comitê estadual as universidades locais e o movimento organizado farão seus levantamentos e "isto será tirado à limpo. É um desafio interessante. O que não queremos é transformar isto numa guerra, ou luta política. Nosso interesse não é aumentar a miséria. Enquanto tivermos um menino que seja abandonado, isto será uma vergonha para todos nós".

TRIBUNA LIVRE

Boas novas

Mauro G. Passos
Presidente do Sinergia

Nas últimas duas semanas ocorreram três episódios que merecem ser registrados e destacados pelo muito que eles representam para o movimento sindical e para aqueles que vêm nele a perspectiva de construção de um futuro melhor.

O primeiro deles é a condenação do ex-presidente da Celesc, Nogert Wiest pelo Tribunal de Contas, timidamente comentado pela imprensa local. Sem querer recordar a gestão implementada por ele na empresa, é importante não deixar passar em branco a condenação, pois ela partiu de uma denúncia do Sinergia, em um momento de luta difícil e desigual para os sindicatos. Foi uma gestão arbitrária, prepotente e desumana. Quem na Celesc não lembra dos inúmeros artifícios usados para dobrar os empregados e os seus sindicatos. Esperto, logo percebeu nos sindicatos a força organizada que se opunha aos seus desmandos e tratou de atacá-los com violência. Senhor todo poderoso, amigo do ex-governador Pedro Ivo, Nogert Wiest administrou a empresa como se ela fosse de sua propriedade.

O segundo episódio, este amplamente comentado pela imprensa, é o afastamento de Amílcar Gazaniga da direção da Eletrosul. Ele utilizou métodos muito parecidos com os de Wiest, encontrando nos sindicatos um foco de resistência aos seus desmandos. Mas sai da empresa sob suspeita, com um futuro semelhante ao de Wiest.

Ex-empregado de Nogert Wiest em Itajaí, Gazaniga superou o próprio mestre. Transformou a sede da Eletrosul numa prisão de segurança máxima, com os empregados vigiados por circuitos de TV. No ar um clima de terror. Direitos dos trabalhadores desconsiderados. A memória técnica da empresa desprezada. Obras literalmente paradas. Empregados demitidos ou transferidos.

O terceiro fato é o debate nacional em torno da política salarial com reajuste mensal. Iniciativa do deputado Paulo Paim (PT/RS), este Projeto de Lei sacudiu o país. Nas ruas, espontaneamente, o povo fazia fila para participar dos abaixo-assinados organizados pela CUT, como forma de expressão popular, para pressionar a Câmara e o Senado.

Reflexo imediato desta mobilização - milhões de assinaturas - a votação na câmara foi surpreendente. O Senado, ao que tudo indica, também votará favoravelmente, e ao Governo caberá o ônus do veto ou a lucidez de implementar uma política que proteja o poder de compra dos trabalhadores.

Estas boas novas trazem em si perspectivas de que a justiça pode mesmo ser feita. Mais do que isso, comprovam que vale a pena resistir e construir, ainda que em condições adversas, um futuro de democracia e dignidade.

VENDA DE MULHERES

A indústria da prostituição e pornografia na América Latina e Caribe

2ª PARTE



Irene León
Ag. Latinoamericana de Notícias
Ipsis Litteris

Na maioria dos países do Terceiro Mundo, a infraestrutura implantada para os militares serve de base para o desenvolvimento das transnacionais de entretenimento e turismo sexual. Em países que promovem o turismo proliferam bares, night clubs, salas de massagem, bordéis, hotéis e outros serviços, cujo impacto econômico é tão grande que permite obter a cumplicidade da sociedade e das instituições, constituindo o ingresso de divisas; uma justificativa econômica incontestável.

O turismo sexual é, não obstante, majoritariamente controlado pelas indústrias internacionais do Norte que usufruem da maioria dos dividendos. Há uma promoção dos estereótipos sexuais das mulheres do Sul. A República Dominicana, por exemplo, vende rum, morenas e praias em um mesmo pacote publicitários. Da formidável fortuna gerada pelas mulheres, elas recebem um percentual mínimo. As verdadeiras fortunas são abocanhadas pelas companhias turísticas e pelas redes de proxenetas e subornadores.

Entre os numerosos serviços relativos ao turismo sexual está o crescimento da indústria de "entretenimento". Em Porto Rico, instalaram-se empresas que vendem, como complemento a reuniões oficiais de executivos e empresários, fastosas festas eróticas privadas, clubes com jogos sexuais, etc, que se tem convertido em parte integral da cultura empresarial. Os governos contribuem através de seus ministérios, agências de turismo e delegações diplomáticas para a multiplicação da comercialização de mulheres. As mulheres convertem-se em um dos principais produtos de exportação de vários países.

TRÁFICO

Enganadas por promessas de bons salários e empregos respeitáveis, muitas mulheres acabam sendo vendidas como prostitutas ao florescente negócio do "entretenimento".

O mercado de exportação de mulheres e meninas é um setor lucrativo que se diversifica e universaliza cada dia mais. As redes de tráfico se multiplicam, as mulheres latino-americanas são "conduzidas" a Porto Rico e dali "exportadas" para a América do Norte, Europa, Japão, Austrália e Oriente Médio. Se tem denunciado também que algumas mulheres refugiadas que chegam sozinhas a zonas de fronteira são vendidas para a prostituição, frequentemente sem seu próprio consentimento. Em todos os casos, a clandestinidade, o temor de ser deportada e as ameaças impedem a denúncia de numerosos casos de sequestro e trabalhos forçados que são obrigadas a realizar.

Segundo testemunhos recolhidos por Cristina Cavalcanti, Carmen Imbert e Margarita

Cordero - feministas dominicanas - a execução dos trabalhos sexuais forçados são possíveis através da ingestão obrigatória de drogas e substâncias diversas que mantêm as mulheres em um estado de doping quase permanente.

PORNOGRAFIA

Apesar de que nos países pioneiros na produção e consumo de material pornográfico seja de conhecimento público a interrelação entre pornografia e violação, na região se associa cada vez mais pornografia e liberação. A "cultura pin-up" tem invadido a América Latina e Caribe, o sexo como objeto de consumo tem entrado no âmbito familiar e o comércio da pornografia - entre os mais rentáveis da América do Norte - multiplica sua ganância pondo no mercado materiais cada vez mais violentos e ofensivos para as mulheres. Este campo é outro aspecto do trabalho realizado pelas mulheres da região, em condições de exercício indescritível.

REIVINDICAÇÕES

Preocupadas por esta constante desumanização das mulheres, os setores organizados feministas e de mulheres têm denunciado esta situação como uma violação dos direitos humanos e particularmente do status de pessoas. Com estes fins criou-se em 1969 o "Tribunal Internacional de Denúncia dos Crimes Contra as Mulheres", mais recentemente a "Rede Internacional Contra a Escravidão Sexual" e a atual campanha "A Violência Contra as Mulheres Viola os Direitos Humanos".

A nível nacional as organizações feministas (particularmente na Colômbia, Brasil, República Dominicana, Porto Rico) têm promovido ações de denúncia e reivindicações que incluem:

- 1) Programas de desenvolvimento que permitam uma inclusão justa das mulheres no mercado de trabalho, o acesso à organização de trabalho e recursos que permitiriam o desenvolvimento de alternativas de trabalho;
- 2) A valorização do trabalho doméstico;
- 3) A denúncia do vínculo entre expansão militar e crescimento da comercialização das mulheres, assim como a cumplicidade entre governos de países industrializados e do Terceiro Mundo na exploração de mulheres;
- 4) O desenvolvimento de programas de saúde adequados às mulheres aidéticas, geralmente contagiadas durante o trabalho;
- 5) A construção de um consenso internacional contra o tráfico de mulheres e meninas;
- 6) Exigir que as leis e tratados existentes, incluíssem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, sejam aplicados e reformulados segundo as necessidades;
- 7) Descriminalizar a prostituição para permitir a organização e criminalizar o proxenetismo e o tráfico de mulheres e meninas;
- 8) Denunciar o papel nocivo da pornografia e da indústria do sexo em geral e desenvolver visões de uma sexualidade sã e igualitária.

UMA VIDA